

# FH reage a Lula sobre salário de servidores

Presidente afirma que, ao contrário do que dizem petistas, deu aumentos diferenciados ao funcionalismo público

Cristiane Jungblut  
e Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. Em mais uma demonstração de que o clima de lua-de-mel entre o atual e o futuro governo começa a azedar, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a cerimônia de entrega do Prêmio de Qualidade do Governo Federal para rebater as críticas do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva de que sua administração não deu aumentos ao funcionalismo público. Fernando Henrique disse que deu aumentos diferenciados aos servidores, baseados no desempenho do funcionalismo, em vez do aumento linear e igual para todos.

— Diariamente ouve-se dizer: o governo nunca aumentou o salário dos funcionários. Não é verdade. O governo, ao aumentar o salário dos funcionários, diferenciou e deu outros mecanismos de premiação que não estão baseados na regra geral. E buscou valorizar certas carreiras, certos setores que estavam mais defasados — disse Fernando Henrique.

Lula havia criticado Fernando Henrique por não ter dado aumento geral aos servidores e dissera que isso poderia acarretar problemas ao seu governo. Já o presidente afirmou que toda inovação sofre muita oposição e brincou dizendo que, por isso, sua popularidade não é das mais altas.

Segundo Fernando Henrique, as universidades, apesar de serem o centro das descobertas científicas e intelectuais, foram as que mais resistiram às mudanças.

— A universidade é de uma resistência enorme à inovação, mormente no que diz respeito à carreira, a salário, a essas questões — disse.

Em seu discurso, o ministro do Planejamento, Guilherme Dias, também destacou o fato de o governo ter adotado uma política de valorização do funcionalismo público.

No fim da cerimônia, o presidente reclamou do calor em Brasília e esqueceu que esse seria o último prêmio de qualidade que entregava.

— Até a próxima. Até a próxima não, porque eu vou, mas vocês ficam — disse, provocando risos na platéia.

## FH já respondera à crítica sobre problemas estruturais

Na semana passada, Fernando Henrique respondera diretamente às declarações de Lula de que o Brasil tinha problemas estruturais e que ele iria assumir sem saber “o tamanho desse pepino”. Por intermédio do porta-voz, Alexandre Parola, Fernando Henrique respondeu dizendo que os problemas estruturais datavam de séculos e que seriam maiores sem as ações do seu governo.

Enquanto Fernando Henri-



FERNANDO HENRIQUE discursa na entrega do prêmio de qualidade

que discursava no Planalto, seus aliados no Congresso reclamavam das afirmações de Lula na Argentina condenando a política econômica e dizendo que ela deixou o Brasil à mercê de especuladores. A sucessão de discursos no plenário da Câmara deixou claro

que o conflito entre PT e PSDB já começou e promete cenas de intenso tiroteio verbal.

A primeira reação partiu do deputado Alberto Goldmann (PSDB-SP), que foi à tribuna criticar as declarações do presidente eleito. Ele disse que Lula não poderia ter abordado no

Givaldo Barbosa

OPINIÃO

## NÃO BASTA CRITICAR

• NO DISCURSO de Buenos Aires, o presidente eleito não poupou críticas à política econômica do governo Fernando Henrique e dos últimos governos argentinos.

FALOU EM sucessivas crises, provocadas por “opções econômicas e políticas equivocadas, que não estavam de acordo com o interesse nacional”.

ERA O o tema errado no lugar errado. Não é correto, numa viagem ao exterior, criticar o presidente do

próprio país, nem os antecessores do presidente antifrônio.

PIOR AINDA, foi um discurso marcado por generalidades, mais adequadas aos palanques eleitorais. Quando fala do Brasil, não basta ao presidente eleito criticar o modelo econômico. Tem o dever de ser específico e direto: dizer o que vai mudar, em que direção se moverá — e por quê.

CASO CONTRÁRIO, estará apenas semeando dúvidas e medo.

exterior as dificuldades do Brasil nem afirmar que o país ficou à mercê de especuladores.

— Será que o senhor presidente eleito vê algum carimbo diferente entre o dinheiro que vem de empréstimo do que vem para a produção? Será que não sabe que, quando o país obtém algum empréstimo para rolar sua dívida ou para financiar qualquer atividade, está, de forma direta ou indireta, abrindo caminho para o aumento da produção? — discursou Goldmann.

Com o caminho aberto, o lí-

der do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), uniu-se ao colega e partiu para o ataque ao PT, enfatizando a mudança de discurso do partido após a vitória eleitoral de Lula.

— Não iam ao FMI, agora vão. Não iam fazer as reformas, vão fazê-las. Nunca é tarde para, com lucidez, servir ao país — afirmou o líder do governo.

O presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP), também criticou o discurso de Lula. ■